

cedentes, contas de pedra, facas, restos de louça, amoladores, carvão vegetal e um novo machadinho diferente dos outros, do tamanho de 0^m,10 por 0^m,2 de espessura, afiado em ambas as extremidades.

No artigo seguinte occupar-nos-hemos do dolmen mais importante do grupo, já pelas dimensões, já pelo conteúdo.

P.^o RAPHAEL RODRIGUES.

Bibliographia

ANTIGUIDADES PREHISTORICAS DO CONCELHO DA FIGUEIRA, por Antonio dos Santos Rocha, Parte III. Coimbra, 1895.—As Partes I e II foram publicadas em 1881-1891 (dois volumes).

Das Partes I e II digo o seguinte nas *Religiões da Lusitania*, vol. I, pag. 10, nota 1:

«O trabalho do Sr. Santos Rocha está feito com clareza e methodo. Divide-se em duas secções: a primeira é apenas descriptiva; na segunda o A., sempre nos limites da prudencia, tira d'essa descripção deducções interessantes á cêrca dos usos e costumes do homem neolithico d'aquella região (occupações, armas, utensilios, artes, modos de sepultura, etc.), para o que compara tambem os objectos explorados por elle com objectos analogos de outras regiões, e dos povos selvagens modernos. Só com memórias práticas como esta, e com outras que já felizmente temos, é que a nossa archeologia prehistorica poderá verdadeiramente progredir.»

Da Parte III devo dizer o mesmo. O Sr. Santos Rocha, alem de ser um investigador infatigavel, que, não contente com explorar os monumentos archeologicos que tem no concelho em que vive, vae tambem ao Algarve, e revolve-o em todos os sentidos, como o provam os excellentes estudos publicados nesta Revista, trabalha sempre com muito methodo e rigor. Desejava fazer algumas observações ao que diz na Parte III, pag. 170, sobre o uso do fogo nos monumentos megalithicos, mas deixou isso para occasião mais opportuna.

A fim de os leitores formarem ideia do merecimento das *Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira*, aqui lhes dou a summula de todos os capitulos contidos nos tres volumes:

- I. Megalitho da Cumieira;
- II. Megalitho do Cabeço dos Moinhos (1.^o artigo);
- III. Megalitho da Serra de Brenha;

- IV. Megalitho das Carniçosas;
- V. Objectos encontrados nos arredores da Cumieira;
- VI. Objectos encontrados na vizinhança das Alhadas;
- VII. Objectos encontrados na Fontella;
- VIII. Ruínas de Porto-Sabroso;
- IX. Sepulturas da Asseiceira;
- X. Estação humana da Varzea do Lirio;
- XI. Objectos provenientes da Cumieira;
- XII. Objectos provenientes de Outeiro-Lima;
- XIII. Objectos provenientes do sul do Mondego;
- XIV. Megalitho do Cabeço dos Moinhos (2.º artigo);
- XV. Megalitho da Mama do Furo;
- XVI. Megalitho e tumulo de Santo Amaro da Serra;
- XVII. Estação humana da Junqueira;
- XVIII. Pedreiras da Mateôa e da Ferrugenta;
- XIX. Estação humana da Figueira;
- XX. Estação humana da Fontella;
- XXI. Objectos encontrados na cercania de Brenha e da Varzea do Lirio;
- XXII. Objectos encontrados na freguesia das Alhadas;
- XXIII. Objectos provenientes da freguesia do Paião.

As estações exploradas pelo Sr. Santos Rocha pertencem todas á idade da pedra, sendo uma ao periodo paleolithico, e as restantes ao periodo neolithico. Em nenhuma d'ellas appareceu jamais objecto algum de metal; na estação paleolithica, estranho seria que apparecesse; nas neolithicas, não admiraria, pois em muitas estações portuguezas coexistem com objectos do fim do periodo neolithico objectos do comêço da idade dos metaes, por exemplo nas grutas de Palmella, nas antas de Avis, etc., o que realmente é natural; comtudo não se póde ir alem dos factos, e acho pois justa a seguinte conclusão do A.: «A verdade é que ainda em nenhuma das nossas estações neolithicas appareceu o bronze: de sorte que, no estado actual dos nossos conhecimentos, só podemos concluir das analogias indicadas, que, quando o homem das grutas de Palmella ou dos dolmens de Avis já usava aquelle metal, ainda o homem das nossas estações [isto é, do concelho da Figueira], possuindo aliás a callaís ou *ribeirite* e productos ceramicos tão aperfeiçoados, estava em plena idade da pedra: e que assim a introducção do callaís foi, na nossa região, anterior á do bronze¹».

¹ Parte III, pag. 146.

Estas observações contradizem formalmente a opinião d'aquelles que sustentam que não houve *período neolithico*.

A área das investigações do Sr. Rocha estende-se, ao norte do Mondego, «das vizinhanças de Brenha, para leste, até aos confins orientaes da freguesia das Alhadas, para o oeste, até ao Cabo-Mondego, e para o sul até ao rio, abrangendo a cidade da Figueira e a Fontella, e as estações intermediarias da Junqueira, da Ferrugenta e da Mateôa; ao mesmo tempo vão surgindo do outro lado do Mondego novas descobertas, que confirmam a presença do homem neolithico naquellas paragens, já assignalada por factos observados anteriormente»². Em toda essa área de terreno, que mede talvez mais de um kilometro quadrado, habitou um povo ou tribu, que formava ou uma só povoação disseminada, ou diversas. O Sr. Santos Rocha explorou as sepulturas, d'esse povo, e ainda algumas estações que suppõe serem restos de povoados e de officinas.

No concelho de Figueira todos os dolmens são cobertos de um monticulo de terra, e chamam-se na linguagem popular *mamoinhas*, palavra deminutiva de *mamôa* ou *mâmoa*, que são tambem designações populares, usadas no Minho e em Albergaria-a-Velha. Alem de mamoinhas ha na Figueira outros monumentos sepulcraes neolithicos, que o Sr. Santos Rocha denomina *cistos*, mas que melhor poderiamos denominar *cistas*, como digo nas *Religiões da Lusitania*, I, cap. III.

A descripção dos monumentos e estações está feita com toda a minudencia e clareza; pelo que esta obra do Sr. Santos Rocha póde recommendar-se como modêlo aos que, principiando a proceder a investigações prehistoricas, precisarem de se orientar. Cada uma das partes vem acompanhada de excellentes lithographias, que facilitam a comprehensão dos objectos descriptos; só é pena não se juntarem vistas do aspecto geral de cada tumulo, o que daria mais directa impressão d'estes. Permitto-me tambem lembrar a conveniencia de enriquecer com uma carta archeologica regional o último volume que se publicar d'esta obra.

Parte das antiguidades descriptas nos tres mencionados volumes está agora archivada no Museu do Instituto de Coimbra; a maior parte, porém, está-o no importante Museu Municipal da Figueira da Foz, de que o Sr. Santos Rocha é desveladissimo Conservador e principal protector.

² Parte III, pag. 143.

BOLETIM DA REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES, n.ºs 3 e 4. Summario dos artigos: *Discurso de Adães Bermudes* — *Fr. Braz de Barros, ou de Braga*, documentos para a historia da Sé de Leiria, por Sousa Viterbo — *Sé de Vizeu, a abobada de nós, as columnas*, por Almeida e Silva — *Antiguidades de Bensafrim* — *Sé velha de Coimbra* — *Museu archeologico de Nova Goa* — *Leis da Rumania sobre achados archeologicos e conservação dos monumentos publicos* — *Restos mortaes de Vasco da Gama* — *A torre de menagem de Beja* — *Antiguidades de Alcaínça*, por Valdez — *Construcções economicas* — *O museu social* — *Milagres de Santo Antonio contados num antigo manuscripto portuguez* — *Lampada e capella de Santo Antonio* — *Santo Antonio de Lisboa*, fac-simile de gravura antiga — *Fragões de S. Pedro de valle de Nogueiras*, por G. Pereira — *Torre dos Coelhoiros*, por G. Pereira — *Ruinas na Zambezia*, por G. Pereira — *As antiguidades de Monomotapa nos antigos escriptores portuguezes* — *Noticias archeologicas*, compilação por R. Dias — *Correspondencia* — *Extracto das actas*.

REVISTA DE SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES, vol. IV, n.º 13. Contém, com relação a archeologia, o seguinte: *A arte nas estações neolithicas do concelho da Figueira*, por Santos Rocha; *Materiaes para a Archeologia do districto de Vianna* (introducção, Lapa dos Mouros, Anta do Pinhal do Sancto de Ville, e Cova da Moura), por Martins Sarmento; *Notas archeologicas* (estação neolithica e romana de S. João do Campo; achados de instrumentos neolithicos ao pé de Alhadás e Tavarede), por Santos Rocha; *Noticia bibliographica a respeito dos n.ºs 1-5 d-O Archeologo Português*, por R. Peixoto.

REVISTA DE GUIMARÃES, n.º 3. No campo da archeologia contém: *Inscrições romanas ineditas*, por Albano Bellino (cfr. *O Archeologo Português*, pag. 141); *Catalogo das moedas e medalhas portuguezas da collecção da Sociedade Martins Sarmento* (medalhas e condecorações do tempo de D. José I, D. Maria I e D. João VI), por Freitas e Costa.

N.º 4, de Outubro de 1895: *Catalogo das moedas e medalhas portuguezas da collecção da Sociedade Martins Sarmento* (medalhas e condecorações do tempo de D. Miguel, D. Maria II e D. Pedro V), por Freitas e Costa.

INSCRIPÇÕES E LETREIROS DA CIDADE DE BRAGA E ALGUMAS FREGUEZIAS RURAES, por Albano Bellino, Porto 1895.

INSCRIPÇÕES ROMANAS DE BRAGA (ineditas), por Albano Bellino, Braga 1895 (edição de 150 exemplares).

MILLIARIOS DO CONVENTUS BRACARANGUSTANUS, pelo Prof. Martins Capella, Porto 1895.

D'estas tres ultimas obras direi algumas palavras noutro número d'*O Archeologo Português*.

J. L. DE V.

Fim do anno

Com este numero completa *O Archeologo Português* o seu 1.º anno de existencia, e tambem o seu 1.º volume. Julga ter cumprido o programma que apresentou a pag. 1-2, pois inseriu nas suas columnas artigos sobre os diversos ramos da nossa archeologia, — Prehistoria, Epigraphia, Numismatica, Arte antiga, sendo especialmente numerosas as noticias que se referem aos tempos luso-romanos e pre-romanos, e não faltando nunca bastantes indicações bibliographicas para uso e orientação dos estudiosos.

Se nem todas as pessoas que em Portugal se interessam pela archeologia corresponderam ao appello, ou adquirindo o jornal, ou mandando para elle qualquer artigo, muitas porém fizeram isso, e neste ponto devo agradecer aos meus illustres collaboradores a coadjuvação franca e desinteressada que me prestaram, e sem a qual *O Archeologo Português* não realizaria o seu intento.

*

Os periodicos portuguezes que fallaram d'elle acolheram-no com phrases lisonjeiras. Tive conhecimento do que disseram a *Revista de Sciencias naturaes e sociaes*, a *Aurora do Cávado*, *O Seculo*, *O Diario de Noticias*, *O Dia* e *O Reporter*. A todos elles sinceros agradecimentos.

Lá fóra tambem houve quem honrasse *O Archeologo* com boas palavras. Aqui se transcrevem algumas, por emanarem de especialistas:

«Elle [a Revista] renferme uniquement des notes de réelle valeur et elle a sa place parmi les bons et sérieux recueils de l'érudition contemporaine. Je vais, mardi, à la Société Nationale archéologique du Midi de la France en signaler tous les mérits.» — É. CARTAILHAC, em carta de 8 de Dezembro de 1895.